



**EQUIPE DE TRANSIÇÃO DO GOVERNO  
FEDERAL RECEBE MANIFESTO PELA  
REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS**

## CNE SE REÚNE COM EQUIPE DE TRANSIÇÃO DE ENERGIA E ENTREGA MANIFESTO PELA REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Encontro aconteceu na quinta-feira da semana passada, dia primeiro, em Brasília



Na manhã da última quinta-feira, dia primeiro, o Coletivo Nacional do Eletricitários (CNE) se reuniu com membros da equipe de transição do governo Lula do Setor de Energia para conversarem sobre o futuro do setor elétrico brasileiro e da Eletrobras.

Na ocasião, os representantes do Coletivo entregaram ao ex-ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, e ao ex-diretor de Planejamento da Eletrobras Eletronorte, Adhemar Palocci, ambos da equipe de transição do governo, o Manifesto pela Reestatização da Eletrobras, bem como um documento sobre os impactos da vil privatização para o povo brasileiro.

"O prejuízo da entrega da Eletrobras não está limitado ao roubo do patrimônio do povo. Para maximizar os ganhos dos novos donos da empresa, a lei da privatização prevê um mecanismo chamado descotização, que nada mais é do que obrigar o consumidor que já pagou pela construção das hidrelétricas ao longo de décadas, através da tarifa, a pagar novamente pelas mesmas usinas, aumentando assim a conta de luz do brasileiro", denuncia o manifesto.

Ainda, o CNE afirma que a estatal foi entregue ao setor financeiro nacional e internacional por um preço 15 vezes inferior, "um verdadeiro crime contra o patrimônio público". Além de aprovar a contratação de uma série de termelétricas sem qualquer tipo de estudo, que oneram a conta

"Enquanto cortam na carne da categoria, propõem o escandaloso aumento de mais de 3000% dos executivos da Eletrobras. Os conselheiros de administração teriam o maior aumento na empresa, de R\$ 5.440 para R\$ 200 mil. A remuneração do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Júnior, teria um aumento de R\$ 52.300 para R\$ 300 mil por mês"

de luz e aumentam a emissão de CO2 na atmosfera.

Para os representantes, a saída para evitar um colapso na conta de energia da população brasileira é a reestatização da Eletrobras, assegurando a soberania nacional, a segurança energética e a transição energética no Brasil.

O CNE alertou ainda sobre um possível colapso técnico no sistema Eletrobras devido à implementação de um Plano de Demissão Voluntária nas empresas do grupo, que pode desligar mais de dois mil trabalhadores e trabalhadoras até 31 de dezembro de 2022, trazendo problemas para o futuro governo.

Enquanto cortam na carne da categoria, propõem o escandaloso aumento de mais de 3000% dos executivos da Eletrobras. Os conselheiros de administração teriam o maior aumento na empresa, de R\$ 5.440 para R\$ 200 mil. A remuneração do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Júnior, teria um aumento de R\$ 52.300 para R\$ 300 mil por mês.

Foram abordados ainda os pontos sobre o futuro dos programas sociais como Luz para Todos e Procel, e o futuro da Usina de Candiota, entre outros assuntos relativos à Eletrobras e ao marco regulatório do setor elétrico defendendo a reestatização da Eletrobras para o desenvolvimento do Brasil.

Defender a reestatização da Eletrobras é defender o Brasil!

## ELETROBRAS

## CNE MARCA PRESENÇA NA TRANSIÇÃO COM PEDIDO DE REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Faixas e cartazes pedindo a reestatização da companhia foram fixadas próximo ao CCBB

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) levou ao governo de transição, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, uma série de faixas com o pedido de reestatização da Eletrobras.

A privatização ocorreu em junho, com a União mantendo ainda 43% do capital votante. Desde então, o CNE começou

uma grande mobilização e elaborou propostas para buscar o caminho de volta, devolver a Eletrobras ao povo brasileiro.

Para os próximos 10 dias, estão previstas várias agendas com parlamentares, com membros do governo de transição, além de uma audiência pública na Câmara, tuitaços e lançamento do manifesto.



## REDE VIDA VIVA

## ENCONTRO INTERNACIONAL DA REDE VIDA VIVA ACONTECE EM FLORIANÓPOLIS

Monitores que atuam na Celesc e na CGT Eletrosul participaram do evento, que marca o vigésimo ano de atuação da Rede Vida Viva



Monitores da Rede Vida Viva da África, Ásia, Europa e América do Sul se reuniram entre os dias 2 e 4 de dezembro em Florianópolis para o 15º Encontro Internacional da Rede.

Na pauta do encontro, que acontece anualmente, além das trocas de experiências entre trabalhadores de diversas categorias profissionais, muitos debates sobre a tríade 'vida, saúde e trabalho'. Foi discutido, por exemplo, como as empresas em todo o mundo vêm construindo na cabeça da classe operária a ideia de que os empregados não são trabalhadores, mas "colaboradores", um "time", para que questionem cada vez menos os cortes de direitos no meio laboral.

O tema principal do encontro deste ano foi a digitalização do mercado de trabalho e suas consequências para trabalhadores e trabalhadoras nos mais diversos cantos do mundo. De acordo com

Mário Jorge Maia, o Marinho, dirigente da Sinergia e empregado aposentado da Celesc, "os mesmos enfrentamentos e tentativas de precarização e cortes de direitos da classe trabalhadora que vêm acontecendo no Brasil também estão acontecendo, um pouco mais adiantado ou com um pouco mais de atraso em outros países do mundo, como pudemos constatar aqui no encontro. É preciso criarmos ferramentas para dialogar e sensibilizar a classe trabalhadora sobre isso e pensar em formas de resistência a essa exploração".

Este foi o 15º Encontro Internacional da Rede Vida Viva, que marca os 20 anos de existência do coletivo. De Santa Catarina, participaram monitores que atuam na Celesc e na CGT Eletrosul. Além do Encontro Internacional, nos dias 1º e 5 de dezembro ocorreram reuniões entre os participante da plataforma da Rede e os convidados internacionais.

### NOTAS CURTAS:

- O governador eleito, Jorginho Mello (PL), apresentou na segunda-feira, dia 05, nomes de integrantes de Secretarias do primeiro escalão de seu futuro governo. A categoria dos eletricitários espera que os nomes indicados para a direção da Celesc sejam de pessoas com competência, qualificação e, principalmente, comprometimento com a manutenção da Celesc Pública.

- Na próxima semana, os sindicatos da Interceel terão reuniões com a Diretoria da Celesc para novamente debater a PLR 2023. Uma reunião de CRH, para tratar de demandas trazidas pela categoria aos sindicatos, também está agendada para a próxima semana.

### EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL  
 Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)  
 Conselho Editorial: Douglas Dutra da Silva  
 Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030  
 E-mail: sinergijajournal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## TRIBUNA LIVRE

## NÃO TEMOS UM MINUTO DE PAZ!

Por Moacir Antônio Haboski, jornalista (matricula 5510/SC), dirigente do STJCEL e trabalhador da Celesc

Não temos um minuto de paz. Frase velha, bem atual. Nem terminou o tiroteio e lá vem as bombas. Principalmente quando se trata da vida e luta de trabalhadores/as no sistema capitalista (bem mais selvagem, abutre, carniceiro) na contemporaneidade.

Passadas as eleições deste ano, a vitória do presidente Lula pretende dar um pouco de alento, fôlego à classe trabalhadora, aos pobres, às minorias, desamparados. Ao menos na questão da saúde, educação, alimentação, meio ambiente, ciência, direitos sociais e talvez, talvez, algum avanço em algo. Digo talvez, porque para o Congresso Nacional (hoje, poder mais dominante) foi eleita a maior bancada de representantes intolerantes, agressivos, negacionistas, interesseiros - sem pudores - que se tem notícias. Logo, serão tempos bem difíceis neste horizonte.

Com esta realidade posta às retinas, somam-se, a crescente ascensão de células nazifascistas à brasileira; uma extrema direita disposta a matar ou morrer para manter suas pretensões de poder acima do Estado; uma grande parte do Judiciário e forças de segurança acovardados ou pior:

parceiros/incentivadores e ou até autores de ideias golpistas (exemplo: fala do ministro do Tribunal de Contas da União - Augusto Nardes [min-an@tcu.gov.br]); milhões de pobres, com mentes bitoladas, defendendo a supremacia feudal da elite; "interesses externos", que continuarão a incentivar/criar/propagar convulsões sociais por aqui, para degradar ainda mais a nossa frágil democracia e, assim usurpar o pouco que nos resta de riquezas; além daqueles seres perversos que, fazem/rão de tudo e mais pouco, para criar/manter o caos (do quanto pior melhor), por pura maldade contra seus próximos, por mágoas ou inveja, da felicidade ou do brilho alheio.

Criar leis e projetos para beneficiar/atender os andares de baixo, das classes sociais, será um milagre. Manter o que ainda não foi destruído de direitos sociais, já será uma vitória.

Mais do que sempre, a consciência de classe e a união para o bem comum, do povo trabalhador, precisa estar no cardápio do seu dia-a-dia. É impensável não estarem unidos, vigilantes e abraçados na causa/luta coletiva. A luta não pode parar.

## ELETRICITÁRIOS

## CATEGORIA MAIS UMA VEZ AJUDA NA RECONSTRUÇÃO DE SANTA CATARINA

Eletricitários agiram de maneira rápida para recompor o sistema elétrico

Diante de mais uma tragédia climática que atingiu boa parte do estado e que levou pelo menos 30 cidades catarinenses a decretarem situação de emergência, novamente a categoria eletricitária deu seu máximo e atuou bravamente para recompor a energia com a maior agilidade possível.

Nas imagens abaixo, feitas por empregados da Celesc, uma camionete da

empresa de energia transita em meio ao rio que virou uma das ruas centrais da cidade de Tijucas, na Grande Florianópolis, e na outra, um eletricista caminha em meio a uma estrada que ficou bloqueada por conta dos deslizamentos de terra, na região de São João Batista. São cenas que se repetiram em diversas outras regiões de Santa Catarina. Parabéns, guerreiros!



## Dia Mundial da AIDS 2022: Equidade Já

Todos os anos, em 01 de dezembro, é celebrado o Dia Mundial da AIDS. Pessoas em todo o mundo se unem para mostrar apoio às pessoas que vivem com HIV e para lembrar quem se foi por doenças relacionadas à AIDS.

A cada ano, o UNAIDS (programa das Nações Unidas criado em 1996 e que tem a função de criar soluções e ajudar nações no combate à AIDS), se concentra em um tema específico. Em 2022, o tema é “Equidade já”, um chamado para que cada pessoa, organização, instituição e governos se sintam encorajadas a se contrapor às desigualdades sociais que são uma barreira aos avanços para acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030.

A fita vermelha é símbolo universal de conscientização, apoio e solidariedade com as pessoas que vivem com HIV e uma forte simbologia para que este grupo de pessoas se façam ouvidas sobre questões importantes sobre suas vidas.

Ainda há uma necessidade crítica de aumentar o financiamento para a resposta à AIDS, para aumentar a consciência do impacto do HIV na vida das pessoas, para acabar com o estigma e a discriminação e para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV.

Fonte: <https://unaids.org.br/>

